

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**EVANDRA COSTA CAMPOS
JÉSSICA ALVES QUERIDO
LEVY MARCEL SILVA RAMOS**

**USO INDISCRIMINADO DE MEDICAÇÕES PSICOESTIMULANTES POR
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA**

**PORTO NACIONAL-TO
2024**

**EVANDRA COSTA CAMPOS
JÉSSICA ALVES QUERIDO
LEVY MARCEL SILVA RAMOS**

**USO INDISCRIMINADO DE MEDICAÇÕES PSICOESTIMULANTES POR
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador: Professora Me. Ana Carolina Sobota Vasconcelos

**PORTO NACIONAL-TO
2024**

**EVANDRA COSTA CAMPOS
JÉSSICA ALVES QUERIDO
LEVY MARCEL SILVA RAMOS**

**USO INDISCRIMINADO DE MEDICAÇÕES PSICOESTIMULANTES POR
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: 24 de maio de 2024.

Professor: Ana Carolina Sobota Vasconcelos
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: Cynara Monteiro Corrêa
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: Maria Dilce Wânia Rodrigues de Almeida do Nascimento
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2024**

RESUMO

As substâncias psicoestimulantes são medicamentos cuja função é aumentar o humor, vigília, energia, melhorar o desempenho cognitivo e elevar a disposição. São utilizadas para o tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e narcolepsia. Contudo, o aumento indiscriminado do consumo desses psicoestimulantes, como o metilfenidato e lisdexanfetamina entre os universitários, está se tornando uma preocupação de saúde pública crescente. A rotina exaustiva, carga horária complexa, conteúdos densos, falta de organização, pressão parental e autocobrança são fatores de risco para o consumo desses fármacos. Divulgação das amplas promessas de aumento da capacidade cognitiva, melhoria do desempenho acadêmico, concentração e habilidades de estudo fazem com que os acadêmicos se submetam a esse uso ocasionando efeitos colaterais, abuso das substâncias e dependência.

Palavras-chave: Abuso de medicamentos sob prescrição. Automedicação. Estimulantes do Sistema Nervoso Central. Efeitos colaterais. Estudantes de medicina.

ABSTRACT

Psychostimulant substances are drugs whose function is to increase mood, wakefulness, energy, improve cognitive performance and raise mood. They are used to treat Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and narcolepsy. However, the indiscriminate increase in the consumption of these psychostimulants, such as methylphenidate and lysdexamphetamine among university students, is becoming a growing public health concern. The exhaustive routine, complex workload, dense contents, lack of organization, parental pressure and self-collection are risk factors for the consumption of these drugs. Disclosure of the broad promises of increased cognitive capacity, improved academic performance, concentration and study skills make academics submit to this use causing side effects, substance abuse and dependence.

Keywords: Abuse of prescription medications. Self-medication. Stimulants of the central nervous system. Side effects. Medical students.

LISTA DE SIGLAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

DA - Dopamina

FC - Frequência cardíaca

IAM - Infarto Agudo do Miocárdio

NE - Norepinefrina

PA - Pressão arterial

SNC - Sistema nervoso central

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 HIPÓTESE.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES	16
3.2 METILFENIDATO	17
3.3 LISDEXANFETAMINA.....	18
3.4 MODAFINILA.....	19
3.5 CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	19
4 METODOLOGIA	21
4.1 DESENHO DO ESTUDO	21
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	21
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	21

4.5	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	22
4.6	VARIÁVEIS.....	22
4.7	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	22
5	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	24
6	ASPECTOS ÉTICOS	24
6.1	RISCOS	24
6.2	BENEFÍCIOS.....	25
6.3	CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA.....	25
7	DESFECHO	25
7.1	DESFECHO PRIMÁRIO.....	25
7.2	DESFECHOS SECUNDÁRIOS.....	25
8	CRONOGRAMA	26
9	ORÇAMENTO	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	ANEXO.....	32
	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	32
	APÊNDICE	34
	QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO.....	34

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos estimulantes ou psicoestimulantes são preconizados pelas diretrizes publicadas para o tratamento de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em qualquer faixa etária. Esse transtorno do neurodesenvolvimento tem como característica os sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade causando prejuízos na vida acadêmica, laboral e interpessoal (Cordioli e Gallois, 2023).

Esses medicamentos geram aumento da motivação, humor, energia e vigília fazendo com que as funções cerebrais cognitivas e atencionais se assemelhem ao controle central dos movimentos respiratórios e batimentos cardíacos. Além disso, mimetizam efeitos fisiológicos da adrenalina (neurotransmissor), sendo assim denominados simpatomiméticos. Os principais psicoestimulantes são, o metilfenidato (Ritalina®), a lisdexanfetamina (Venvanse®) e a modafinila (Stavigile®) (Sadock *et al.*, 2015).

No fim do século XIX, em meados da década de 1880, surgiram as anfetaminas, os primeiros estimulantes sintetizados. Elas foram usadas pelos soldados da Bavária para que houvesse maior prontidão, mantesse a vigília e energia. Seu uso clínico foi ampliado na década de 1930 e seus efeitos psicoestimulantes foram percebidos e utilizados no tratamento da sonolência associada à narcolepsia (Antshel *et al.*, 2020).

Por terem início rápido e imediato dos efeitos, e propensão para desenvolvimento de tolerância, abuso e dependência, são classificados como medicamentos controlados e com receituário de controle A (entorpecentes e psicotrópicos) (Brasil, 1998).

O metilfenidato é um estimulante do sistema nervoso central (SNC) com estrutura similar a anfetamina. Age bloqueando os transportadores de dopamina e noradrenalina, inibindo a recaptação desses neurotransmissores para os neurônios pré-sinápticos. Com isso, há um aumento da concentração de dopamina e noradrenalina na fenda sináptica amplificando a neurotransmissão. Atinge seu pico de concentração plasmática em 2 a 3 horas e tem meia-vida de cerca de 6 horas, sendo necessário doses em até duas vezes ao dia (Silva, 2023).

A lisdexanfetamina (L-lisina-D-anfetamina), ou dimesilato de lisdexanfetamina pertence à classe das anfetaminas e fenetilaminas. Seu desenvolvimento teve por objetivo ser um estimulante com ação mais prolongada e com menor potencial de abuso. Age bloqueando a recaptação de noradrenalina e dopamina no neurônio pré-sináptico, aumentando a liberação dessas monoaminas na fenda sináptica. Seu pico de ação é em torno de 3,5 horas com efeito terapêutico em média de 12 horas (Ritter, 2020).

Já o modafinil pertence ao grupo dos promotores de vigília e é derivado do adrafinil. Seu mecanismo de ação é desconhecido. É denominado também como estimulante não anfetamínico ou atípico. Possui meia-vida de 11 a 14 horas com pico de ação após 2 horas de administração (Ritter, 2020).

Os jovens saudáveis buscam estratégias de melhoria cognitiva através de administração de drogas psicoestimulantes, pois o ambiente acadêmico é um espaço desafiador, principalmente na área da saúde, onde os estudantes enfrentam demandas acadêmicas, clínicas e emocionais em uma combinação única. Há nesse cenário uma pressão por desempenho, quantidade elevada de informações a serem assimiladas e competição por melhores oportunidades de estágio e residência, fatores estes que são propensos ao estresse e ansiedade (Roberts *et al.*, 2021)

Os estudantes recorrem a essas substâncias com a percepção de que o uso dessas drogas pode proporcionar uma vantagem competitiva no ambiente acadêmico. No entanto, os riscos associados a esse comportamento são altamente significativos. O uso não prescrito de medicamentos psicoestimulantes inclui uma série de efeitos adversos, dentre eles, ansiedade, insônia, irritabilidade, taquicardia, perda de peso e dependência (Nasário e Matos, 2022).

O aumento alarmante do uso não prescrito dessas drogas psicoestimulantes entre os estudantes tem se tornado objeto de estudos no Brasil e no mundo. Estudos feito por Oliveira *et al.*, (2023), investigaram o consumo dessas substâncias por estudantes de medicina em um Centro Universitário privado de Minas Gerais, ressaltando a complexidade e necessidade de compreensão mais aprofundada do tema. Mezacasa Júnior *et al.*, (2021) examinaram o uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma universidade no sul do Brasil, enquanto Cândido *et al.*, (2021) exploraram o padrão de uso dessas substâncias no sertão de Pernambuco.

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de uma investigação mais ampla e aprofundada sobre o tema em nossa Instituição de Ensino, visando fornecer subsídios para o desenvolvimento de programas e políticas de saúde mental voltadas para os estudantes universitários, bem como implementação de ações educativas e de conscientização sobre os riscos do uso não prescrito de psicoestimulantes.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O crescente aumento do uso não prescrito de psicoestimulantes entre estudantes universitários de saúde tem despertado a atenção da comunidade acadêmica e profissional. Esse uso indiscriminado está relacionado ao aumento do risco de problemas de saúde mental, tais como, ansiedade e depressão, além da diminuição do desempenho acadêmico. No entanto, há lacunas significativas em nosso entendimento sobre os fatores motivacionais por trás dessa prática e os riscos associados a ela. Diante desse contexto, o problema de pesquisa que orienta este estudo é:

Quais são as principais motivações e os riscos associados ao uso indiscriminado de psicoestimulantes?

Primeiramente é fundamental compreender a prevalência do uso não prescrito de psicoestimulantes entre os estudantes, bem como identificar os padrões de consumo ao longo do tempo. Faz - se necessário também a investigação das motivações subjacentes a essa prática, explorando os principais fatores que levam os estudantes a buscar essas substâncias como forma de enfrentamento das demandas acadêmicas e o estresse ao ambiente acadêmico.

É crucial examinar os riscos e consequências do uso não prescrito dessas drogas para a saúde física e mental dos estudantes. Isso inclui a avaliação de possíveis efeitos adversos, risco de desenvolvimento de dependência e influência do consumo dessas substâncias no desempenho acadêmico.

Por fim, é importante considerar aspectos éticos e legais relacionados ao uso não prescrito de psicoestimulantes, bem como a necessidade de desenvolver estratégias de prevenção e intervenção eficazes para lidar com esse problema.

Ao abordar esse problema de pesquisa de maneira abrangente e multidisciplinar, este estudo busca contribuir para a promoção de ambientes acadêmicos mais saudáveis para o bem-estar dos estudantes de medicina.

1.2 HIPÓTESE

H0: O uso indiscriminado de medicamentos psicoestimulantes está relacionado a um aumento do risco de ansiedade e depressão em estudantes de medicina.

H1: O uso indiscriminado de medicamentos psicoestimulantes não está relacionado a um aumento do risco de ansiedade e depressão em estudantes de medicina.

1.3 JUSTIFICATIVA

Há uma “cultura” de que psicoestimulantes são excelentes potencializadores químicos capazes de aumentar a expansão cognitiva, em decorrência das exigências de produtividade nas escolas, faculdades e no trabalho. Por isso há uma crescente demanda por parte dos estudantes universitários saudáveis em períodos de estudo e de grande cansaço e esgotamento físico e mental (De Oliveira e Neto 2024). Grande parte dos alunos têm acesso a esses medicamentos por meio das vendas pela internet, amigos, parentes e prescrições falsas. Os estudantes universitários recorrem ao uso dos medicamentos psicoestimulantes sem analisar os efeitos colaterais ou as interações medicamentosas (Nasário e Matos, 2022).

O estresse do ambiente universitário, noites prolongadas sem dormir, avaliações exaustivas são alguns dos fatores que colaboram para o esgotamento dos estudantes, gerando sentimentos de insuficiência para aguentar o ritmo de estudos e rotina, contribuindo assim para o uso dessas “pílulas do estudo” como método mais fácil para aprimorar sua capacidade de concentração e inteligência. Contudo, esses altos níveis de estresse, uso de medicamentos estimulantes sem supervisão médica e abuso de álcool acarretam riscos à saúde levando ao desenvolvimento de transtornos psicológicos graves (MIRANDA *et al.*, 2021).

As reações adversas mais comuns associadas aos medicamentos simpatomiméticos são dor epigástrica, ansiedade, insônia, disforia, irritabilidade, arritmia, bruxismo, formigamento, instabilidade emocional, entre outros. A utilização

irracional dessas substâncias pode causar danos ao organismo de forma contínua ou exagerada, além de levar a dependência psicológica e física (Barringer e Papp, 2021).

Além da comercialização ilegal das prescrições não autorizadas, os transtornos psiquiátricos que o abuso das medicações pode levar, pode afetar o futuro profissional desse estudante. A melhora da cognição poderia ser facilmente alcançada com técnicas ideais de ensino e aprendizagem, cargas horárias de estudo menos exaustivas, alimentação balanceada, prática de exercícios físicos e apoio psicológico (terapias).

Desse modo, algumas lacunas precisam ser preenchidas para entendimento dos fatores motivacionais por trás desse comportamento e os impactos na saúde mental, desempenho acadêmico e na formação profissional.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar o uso indiscriminado de medicamentos psicoestimulantes entre os estudantes de medicina da FAPAC/ITPAC Porto

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar a prevalência do uso de medicamentos psicoestimulantes entre os alunos do curso de medicina.
- Identificar a motivação para uso de medicamentos psicoestimulantes.
- Avaliar o perfil sociodemográfico dos estudantes de medicina.
- Descrever efeitos colaterais observados pelos estudantes.
- Analisar como os acadêmicos adquirem a medicação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES

Os medicamentos psicoestimulantes pertencem a classe de substâncias farmacológicas a qual exercem efeitos estimulantes sobre o sistema nervoso central (SNC), promovendo aumento da concentração e estado de alerta. São fármacos utilizados por diversas diretrizes para tratamento de condições neuropsiquiátricas como o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e narcolepsia (necessidade de dormir recorrente, resultando em sonolência) (Katzung e Vanderah, 2023).

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que pode afetar indivíduos de todas as faixas etárias. É caracterizado pelos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade gerando prejuízos na vida acadêmica, laboral e interpessoal (Cordioli e Gallois, 2023)

O uso de medicamentos psicoestimulantes é relatado a milênios atrás com o uso de plantas como a coca e o café para promoção dos estados de alerta e energia. Mas foi no fim do século XIX, na década de 1880, que houve estudos de substâncias com propriedades estimulantes como a anfetamina. A anfetamina, foi utilizada durante a segunda guerra mundial, para promover o estado de alerta dos soldados da Bavária, aumentando assim a sua prontidão, vigília e energia. Em 1930 houve uma ampliação do seu uso clínico e os efeitos psicoestimulantes foram sendo percebidos e utilizados no tratamento da sonolência associada à narcolepsia (Antshel *et al.*, 2019).

Outro medicamento psicoestimulante bastante significativo é o metilfenidato, que ganhou destaque na década de 1960, quando foi identificado a sua eficiência no tratamento do TDAH. Desde então, se tornou uma das opções terapêuticas mais prescritas para pacientes com TDAH (Nasário e Matos, 2022).

Nos últimos anos, houve avanços significativos no desenvolvimento de medicamentos psicoestimulantes, bem como seus mecanismos de ação e sua compreensão. Um exemplo é o lisdexanfetamina, uma pró droga, da classe da anfetamina, que é convertida em dextroanfetamina no organismo. Essa medicação foi aprovada para o tratamento do TDAH em 2007 e demonstrou eficácia semelhante ao

metilfenidato, porém, com ação prolongada em sua duração, permitindo assim que sua administração seja apenas uma vez ao dia (Milhomem *et al.*, 2022).

Já a modafinila vem despertando interesse na comunidade acadêmica por ser uma substância promotora de vigília, derivada do adrafinil. Foi desenvolvida na década de 1970 como alternativa ao tratamento da narcolepsia. Tem sido utilizada em tratamento de distúrbios do sono e distúrbios neuropsiquiátricos, como em subpopulações com TDAH (Milhomem *et al.*, 2022).

3.2 METILFENIDATO

O metilfenidato é um estimulante do SNC, derivado da piperidina e com estrutura similar a anfetamina. Segundo Ritter (2020), “as anfetaminas agem mediante liberação de monoaminas, principalmente a dopamina (DA) e norepinefrina (NE), a partir de terminações nervosas no cérebro, agindo como inibidores competitivos, reduzindo a recaptação de DA e NE”.

Foi sintetizado pelo químico Leandro Panizzon em 1944, em Basel, na Suíça, melhorado por Max Hartmann e patenteado em 1954 para tratamento de distúrbios psicológicos. Nos Estados Unidos teve sua comercialização para tratamento de depressão, comportamento senil, letargia e narcolepsia, em 1956. Já em 1980 começou a ser receitado para tratamento de TDAH e hoje é a droga mais utilizada para esse diagnóstico (Nasário e Matos, 2022).

A comercialização de metilfenidato no Brasil foi iniciada em 1998, após aprovação da Anvisa, sob o nome Ritalina®, do laboratório Novartis, e em 2002, com o nome Concerta®, produzido pelo laboratório Janssen-Cilag (Anvisa, 2012).

O metilfenidato bloqueia os transportadores de dopamina e noradrenalina, inibindo a recaptação desses neurotransmissores para os neurônios pré-sinápticos fazendo com que haja aumento da concentração de dopamina e noradrenalina na fenda sináptica, aumentando assim a neurotransmissão. Essa ação vai promover a estimulação de áreas cerebrais que envolvem o controle cognitivo e comportamental e resulta em melhorias para os sintomas do TDAH (Katzung e Vanderah, 2023).

Tem por indicação seu uso em crianças, adolescentes e adultos com TDAH e sonolência excessiva diurna na narcolepsia. Entretanto, é contraindicado para pessoas com hipersensibilidade ao metilfenidato e seus excipientes, ansiedade, tensão e agitação (Cordioli e Gallois, 2023).

Apresenta como reações adversas mais comuns: boca seca, cefaleia, diminuição do apetite, insônia, irritabilidade, labilidade do humor, náusea, perda de peso, taquicardia e tontura. Mas também pode causar alucinações, ansiedade, arritmia, bruxismo, câibras, comportamento obsessivo-compulsivo, convulsões, delirium, dependência, depressão, hiperatividade, inquietude, mania, psicoses, tiques, tremores e dependência (Rocha *et al.*, 2020).

3.3 LISDEXANFETAMINA

A lisdexanfetamina (L-lisina-D-anfetamina), ou dimesilato de lisdexanfetamina, é um pró-fármaco inativo da dextroanfetamina e pertence às classes das fenetilaminas e anfetaminas. Após a ingestão, a molécula de D-anfetamina é liberada de forma gradual por meio de hidrólise. Sua ação ocorre pelo bloqueio da recaptação de noradrenalina e dopamina no neurônio pré-sináptico, aumentando a liberação dessas monoaminas na fenda sináptica (Hilal-Dandan e Brunton, 2015). Conforme Cordioli e Gallois, 2023, “foi desenvolvida com objetivo de ser um estimulante de ação prolongada com menor potencial de abuso”.

É indicada para o tratamento de TDAH em crianças, adolescentes e adultos e também para o transtorno de compulsão alimentar (em adultos de 18 a 55 anos). Possui como contraindicação hipersensibilidade a anfetaminas e aos componentes da fórmula, pacientes com arterioesclerose avançada, doença cardiovascular sintomática, hipertensão moderada a grave, hipertireoidismo, glaucoma, estados de agitação e pacientes com histórico de abuso de drogas (Katzung e Vanderah, 2023). É comercializada no Brasil pelo laboratório Takeda Pharma Ltda, com o nome comercial Vensanse®.

Entre as reações adversas mais comuns estão: ansiedade, boca seca, cefaleia, diminuição do apetite, diminuição do peso, dor abdominal, insônia, irritabilidade, aumento da frequência cardíaca (FC), aumento da pressão arterial (PA), convulsão, diarreia, hiperidrose, labilidade emocional, náusea, tiques, tonturas e tremor (Whallen *et al.*, 2016).

3.4 MODAFINILA

A modafinila é uma substância que faz parte do grupo dos promotores de vigília, derivados do adrafinil. É denominada também estimulante não anfetamínico ou atípico. Seu mecanismo de ação não é totalmente elucidado. Sabe-se que ela age inibindo de forma fraca a recaptação de dopamina. No Brasil é produzida pelo laboratório Libbs e possui como nome comercial, Stavigile® (Cordioli e Gallois, 2023).

Está indicado no tratamento da sonolência excessiva diurna associada à narcolepsia (obrigatoriamente diagnosticada pelo Teste de Latência Múltipla do Sono e Polissonografia) com ou sem cataplexia, em pacientes adultos, transtorno do sono-vigília do ritmo circadiano tipo trabalho em turnos, sonolência residual em pacientes com apneia do sono tratados com CPAP e TDAH em crianças e adolescentes. Como contraindicações absolutas estão pacientes com hipersensibilidade à modafinila, e pacientes com hipertensão moderada a grave não controlada, doenças cardíacas como infarto agudo do miocárdio (IAM), arritmias, prolapso da válvula mitral, angina e hipertrofia ventricular (Teixeira *et al.*, 2020).

As reações adversas mais comuns são: ansiedade, cefaleia, diarreia, náusea, perda do apetite, angiedema, aumento da FC, depressão, dor nas costas, hipertensão arterial, mania, psicose, rash cutâneo (Katzung e Vanderah, 2023).

3.5 CONSUMO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

A transição para a educação superior no Brasil representa um marco significativo na trajetória dos estudantes, ocasionando alterações na sua rotina e, em determinadas situações, a separação de seus familiares, impactando assim o bem-estar dos jovens universitários. Esses estudantes ingressantes no ensino superior acabam se desapontando ao perceberem que as exigências e os comprometimentos necessários na universidade são ainda maiores do que o estudo durante o período preparatório do vestibular. No entanto, eles também argumentam que vale a pena abrir mão do bem-estar em prol da busca do conhecimento na área médica (Nasário e Matos, 2022).

Os requisitos de eficiência são predominantes em nossa sociedade e estão presentes desde o início da vida acadêmica. Isso resulta em um cenário ao qual os estudantes são compelidos a engajar cada vez mais em atividades extracurriculares com a esperança de se destacarem como os mais competentes, visando sucesso na carreira profissional e nas provas de residência (Teixeira *et al.*, 2020).

Em busca de alternativas que levem para o aprimoramento cognitivo, aumento da produtividade e maior tempo de estudo, os estudantes procuram meios mais rápidos e “fáceis” para o êxito acadêmico. Em detrimento disso, há um aumento da inserção de psicoestimulantes no ambiente acadêmico, muitas vezes por comércio ilegal (Coelho e Faria, 2020).

Segundo a Portaria nº 344, de 12 de dezembro de 1998, que aprova o regulamento de substâncias sujeitas a controle especial, o metilfenidato e a lisdexanfetamina só podem ser dispensadas mediante retenção da Notificação de Receita, onde essas substâncias estão inclusas na lista “A3” (substâncias psicotrópicas), sujeitas a notificação de receita “A” (Notificação de Receita Amarela). Já a modafilina pertence a lista “B1” (substâncias psicotrópicas), sujeitas a notificação de receita “B” (Notificação de Receita azul).

Estudos realizados por Coelho e Faria 2020 corroboram com estudos feitos por Teixeira *et al.*, 2020 onde demonstraram que a prevalência de elevado estresse é o de preparação para as provas, onde são potencializados o maior nível de ansiedade dos alunos ocasionando crises momentâneas ou evoluindo para transtornos psiquiátricos de maior complexidade. Em alguns casos, os alunos podem previamente possuir transtornos psiquiátricos que serão manifestados apenas quando sujeitos a esses períodos de estresse.

As substâncias psicoestimulantes apresentam uma dualidade em seus efeitos: promovem o aumento da concentração, atenção e energia, porém podem resultar em alterações do humor dos estudantes, assim como no aumento da PA e da FC. A possível melhora no desempenho acadêmico fornecida pelo uso de psicoestimulantes pode estar vinculada a um custo considerável: a dependência química, crises de abstinência, picos de insônia, sonolência inexplicável, declínio na capacidade de concentração, depressão e psicose. (Souza e Baiense, 2023).

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Este trabalho tem como abordagem metodológica o estudo transversal dos estudantes universitários de medicina da FAPAC/ITPAC Porto. O estudo transversal é uma pesquisa observacional onde são coletados dados de uma população em um ponto específico no tempo, por isso é definido como estudo de prevalência. Nesse estudo, os pesquisadores examinam a exposição e a presença ou ausência de uma condição de interesse em uma amostra representativa da população-alvo (Freire e Pattussi, 2018). “Por esse motivo, podem ser úteis para a avaliação e o planejamento das necessidades de serviços de saúde, ao mapeamento de uma população para melhor caracterizá-la, ou para criação de programas de promoção de saúde” (Lunardi, 2020).

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho será realizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC). A instituição de ensino está presente em Porto Nacional a 15 anos e conta com os cursos de Agronomia, Enfermagem, Medicina e Odontologia. A realização da pesquisa será feita no período de fevereiro a maio de 2025.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população definida é composta por acadêmicos do curso de medicina da instituição matriculados nos períodos compreendidos do 1º ao 8º período, pois são os alunos que se encontram tendo aula na Instituição. Alunos matriculados nos períodos 9º ao 12º fazem parte do Internato (vivência prática em UBS, hospitais e afins) e, portanto, não são encontrados no Campus.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão preveem a participação dos acadêmicos maiores de 18 anos matriculados no curso de medicina da IES, acadêmicos que, de forma livre e esclarecida, aceitarem participar na investigação e preencherem o instrumento de coleta de dados na sua totalidade.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Como critérios de exclusão, acadêmicos que estiverem afastados por licença médica ou com curso trancado, acadêmicos matriculados a partir do nono período (internato), acadêmicos menores de 18 anos, acadêmicos não matriculados no curso de medicina, acadêmicos que se recusarem a participar, acadêmicos que fazem uso regular de medicamentos psicoestimulantes e possuem diagnóstico de TDAH ou narcolepsia e questionário com dados incompletos

4.6 VARIÁVEIS

Os participantes responderão a um questionário biosociodemográfico contendo dados sobre idade, sexo, estado civil, religião, curso, histórico de reprovação, motivação do uso de drogas ou substâncias psicoestimulantes, se há acompanhamento ou diagnóstico profissional, maneiras de obtenção dos fármacos, prática de atividade física e lazer e exercício de atividade remunerada.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O estudo será realizado em 2 etapas:

1ª etapa - Aplicação do questionário biosociodemográfico

A aplicação do questionário estruturado será por meio de google forms, enviado por meio de redes sociais, principalmente WhatsApp e contará com a ajuda de professores, representantes de sala e colegas para ser repassado para o maior número de alunos possíveis, além de visitas em horários de aulas com autorização do professor para divulgação da pesquisa.

2ª etapa - Análise e apresentação de dados

Os dados coletados serão organizados para facilitar a análise. Será feita a análise das variáveis para que seja calculada a frequência de cada variável e distribuir as respostas entre os grupos. Após realizar as análises, será a etapa de interpretação dos resultados buscando identificar padrões, tendências ou relações significativas nos dados para compreensão do entendimento do fenômeno estudado. Por fim, os

resultados serão expostos de maneira clara e concisa, utilizando tabelas, gráficos e descrições narrativas conforme o necessário, pelo programa estatístico SPSS.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo acontecerá de acordo com as 2 etapas. A primeira etapa consiste na aplicação do questionário estruturado via google forms, na Instituição de Ensino ITPAC - Porto, mediante divulgação em salas e via representantes de sala de seus respectivos períodos, no período de fevereiro a maio de 2025. Serão analisados os questionários respondidos por acadêmicos do curso de medicina da instituição matriculados nos períodos compreendidos do 1º ao 8º período, que aceitarem participar na investigação mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A segunda etapa consiste na organização dos dados coletados para análise. Serão calculadas cada frequência das variáveis e distribuídas nos grupos correspondentes. Após realizar a análise, será a etapa de interpretação dos resultados em busca de identificações de padrões, tendências ou relações significativas nos dados para compreensão do entendimento do fenômeno estudado. Os resultados serão expostos utilizando tabelas, gráficos e descrições narrativas conforme o necessário para serem expostos de maneira clara e concisa pelo programa estatístico SPSS. Por final, será realizado um artigo científico e sua publicação.

6 ASPECTOS ÉTICOS

6.1 RISCOS

Segundo a Resolução CNS 466/12, item V - DOS RISCOS E BENEFÍCIOS: *“Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los. Devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo”.*

Os riscos desse estudo são mínimos em relação aos benefícios que serão adquiridos, como, vergonha, constrangimento ou recusa dos participantes em responder ao questionário; invasão de privacidade, quebra de sigilo e confidencialidade (registrados nos termos e registros de consentimentos).

6.2 BENEFÍCIOS

Como benefícios esse trabalho visa permitir o conhecimento da realidade local para desenvolvimento de ações; possibilidade da descoberta de procedimentos benéficos à saúde; compreensão dos motivos que levam ao uso indiscriminado dos psicoestimulantes e sua forma de propagação; desenvolvimento de estratégias e evidências para apoiar a incorporação de ações.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Como critério para suspensão ou encerramento da pesquisa será a não aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Instituição de ensino ITPAC - Porto, e a não adesão dos voluntários para assinatura do TCLE e o questionário estruturado.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Identificação de uso indiscriminado de medicamentos psicoestimulantes entre os estudantes de medicina da FAPAC/ITPAC Porto.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

Análise da prevalência do uso de medicamentos psicoestimulantes entre acadêmicos do curso de medicina, identificação da motivação para o uso desses fármacos, avaliação do perfil sociodemográfico dos estudantes que fazem o uso desses medicamentos e descrição os efeitos colaterais observados pelos estudantes.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa.

2024						2025				
						Após aprovação do CEP				
ETAPAS	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.
Escolha do tema	x									
Pesquisa bibliográfica	x	x	x			x	x	x	x	x
Elaboração do Projeto	x	x	x	x						
Defesa do Projeto				x						
Submissão ao CEP					x					
Encontros com o(a) orientador(a)	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Seleção dos participantes						x	x	x		
Levantamento dos dados							x	x	x	
Análise dos Resultados								x	x	x

Escrita do Artigo Científico							x	x	x	x
Revisão do Artigo									x	
Defesa do Artigo										x
Submissão/Publicação do Artigo										x

Fonte: Elaborado pelos autores

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa.

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4 chamex Office de A4	1	26,00	26,00
Pasta portfólio	1	10,00	10,00
Impressões	10	1,50	11,50
Canetas	5	2,50	12,50
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	10l	6,09	60,90
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Categorias			

	Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais	60,00
Gastos com recursos humanos	60,90
Valor Total:	120,90

Fonte: Elaborado pelos autores

Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

REFERÊNCIAS

Antshel, K. M. et al. Achievement goal orientation and stimulant misuse in college students. *Journal of American College Health*, p. 1–9, 9 set. 2020.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2012). Boletim de farmacoepidemiologia do SNGPC. (2), 1-14. <http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33868/3418264/Boletim+de+Farmacoepidemiologia+n%C2%BA+2+de+2012/c2ab12d5-db45-4320-9b75-57e3d4868aa0>

Barringer, A.; Papp, L. M. Academic factors associated with college students' prescription stimulant misuse in daily life: An ecological analysis of multiple levels. *Journal of American College Health*, p. 1–9, 5 jan. 2021.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html

Cândido, G. da S.; Teixeira, J. P. da S.; Príncipe, L. G. T.; Terto, M. V. M.; Roque, V. M. A.; Lima, V. da S.; Silva, G. C. da. (2021). Uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 95(36), 1-12.

Coelho, JVS de; Faria, Talitha Araújo. Uso de psicoestimulantes por estudantes durante a vida acadêmica. **Uniatenas Magazines**. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/uso_de_psicoestimulantes_por_estudantes_durante_a_vida_academica.pdf.

Cordioli, Aristides V.; Gallois, Carolina B.; Passos, Ives C. **Psicofármacos: Consulta rápida**. Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558821373.

De Oliveira, Maria Clara Trettel; Neto, Armante Campos Guimarães. Uso indiscriminado de medicamentos psicoestimulantes em estudantes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 1440-1459, 2024.

Freire, M.C.M.; Pattussi M.P. Tipos de estudos. IN: ESTRELA, C. **Metodologia científica**. Ciência, ensino e pesquisa. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. p.109-127.

Hilal-Dandan, Randa; Brunton, Laurence. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580555066.

Katzung, Bertram G.; Vanderah, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194.

Lunardi, Adriana Claudia. **Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde**. São Paulo: Blucher, 2020.

Mezacasa Júnior, R. C.; Meneghini, K. F. D.; Demenech, L. M.; Morgan, H. L.; Petry, A. F.; Dumith, S. C. (2021). Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: resultados de um estudo de painel. **Science & Medicine** (Porto Alegre, Online), 31(1), 38886.

Milhomem, T. A.; Silva, D. C. C.; Reis, R. S.. O uso de substâncias psicoestimulantes entre acadêmicos: uma revisão integrativa. **Scire Salutis**, v.12, n.1, p.62-73, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0008>

Miranda, B. A. A.; Santos, G. C.; De Oliveira, J. S.; André, A. F. de O. As consequências e motivações do uso, sem prescrição médica, de derivados de metilfenidato, por estudantes de medicina. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde** - UNIT - ALAGOAS, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 137, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/9016>>.

Nasário, Bruna Rodrigues; Matos, Maria Paula P. Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e235853, 2022.

Neto, F. D. C. C. D. V. et al. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de medicina: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 5, n. 4, p. 759-773, set./2021.

Oliveira, F. S.; Dutra, H. F.; Fófano, G. A. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, 9, 9f7, 2023.

Santana, L. C.; Ramos, A. N.; Azevedo, B. L. de; Neves, I. L. M.; Lima, M. M.; Oliveira, M. V. M. de. (2020). Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 44(1), e036.

Ritter, James M. **Rang & Dale Farmacologia**. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788595157255.

Roberts CA, Jones A, Sumnall H, Gage SH, Montgomery C. How effective are pharmaceuticals for cognitive enhancement in healthy adults? A series of meta-analyses of cognitive performance during acute administration of modafinil, methylphenidate and D-amphetamine. **Eur Neuropsychopharmacol**. 2020 Sep;38:40-62. doi: 10.1016/j.euroneuro.2020.07.002. Epub 2020 Jul 21. PMID: 32709551.

Rocha, Kezia Gonçalves et al. Metilfenidato: uso indiscriminado. **Revista Saúde dos Vales**, v. 1, n. 1, p. 12-26, 2020.

Sadock, Benjamin J.; Sadock, Virginia A.; Sussman, Norman. **Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788582711163.

Saúde, Ministério da. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html>
Saúde, Ministério da. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//resolucao-cns-466-12.pdf>>

Silva, Geovanna Madureira Fernandes. **Uso de metilfenidato por estudantes universitários do Brasil: revisão narrativa**. 2023.

Souza, Eduardo Oliveira Neves; Baiense, Alex Sandro Rodrigues. Uso indiscriminado de psicoestimulantes para estudantes universitários. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 3442-3457, 2023.

Teixeira A. B.; Lôbo B. R.; Paiva G. de P.; Carvalho J. O. de S.; Lemos L. B.; Fuhr L. N. A.; dos Santos L. A.; do Amaral G. H. F.; Mendes N. B. do E. S.; Jácome G. P. O. Uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma faculdade particular de Juiz de Fora - MG. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 12, p. e3599, 8 out. 2020.

Whalen, Karen; Finkell, Richard; Panavelil, Thomas A. **Farmacologia ilustrada**. Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788582713235.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum. Você não precisa me explicar porque, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa **“Uso indiscriminado de medicações psicoestimulantes por estudantes universitários de medicina”**, cujo objetivo é **“identificar o uso indiscriminado de medicamentos psicoestimulantes entre os estudantes de medicina da FAPAC/ITPAC Porto”**. Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em pdf para guarda-lo em seu computador. Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento por um dos e-mails registrados no final deste termo.

A pesquisa será realizada por meio de um questionário online, constituído por 27 (vinte e sete) perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 5 minutos. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

O questionário estará disponível para ser respondido entre os dias 01 de março de 2025 a 31 de maio de 2025.

Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntária. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição.

Os riscos desse estudo são mínimos em relação aos benefícios que serão adquiridos, como, vergonha, constrangimento ou recusa dos participantes em responder ao questionário; invasão de privacidade, quebra de sigilo e confidencialidade (registrados nos termos e registros de consentimentos).

Como benefícios esse trabalho visa permitir o conhecimento da realidade local para desenvolvimento de ações; possibilidade da descoberta de procedimentos benéficos à saúde; compreensão dos motivos que levam ao uso indiscriminado dos psicoestimulantes e sua forma

de propagação; desenvolvimento de estratégias e evidências para apoiar a incorporação de ações.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18). É garantido a você o direito a ressarcimento em caso de despesas comprovadamente relacionadas à sua participação no estudo, bem como, ao direito a indenização em caso de danos nos termos da lei.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FAPAC/ITPAC Porto Nacional. Caso persistam dúvidas sobre o estudo, ou em caso de denúncias e/ou sugestões o Comitê de Ética está disponível para atender você no endereço: –Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.edu.br.

Para contatar um dos pesquisadores da pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail, ligar para eles a qualquer momento:

Jéssica Alves Querido, (63) 98115-7292, e-mail: jessicaquerido@hotmail.com .

Levy Marcel Silva Ramos, (63) 99108-4060, e-mail: lmargeclsr2020@gmail.com

Evandra Costa Campos, (63)9 8424-1006, e-mail: evandramed@gmail.com

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores.

ACEITO PARTICIPAR

NÃO ACEITO PARTICIPAR

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

PARTE 1 - DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Curso: ☐ Medicina ☐ Enfermagem ☐ Odonto ☐ Agronomia ☐ Outro

1. **Idade:** ☐ 18 - 20 anos ☐ 21 - 25 anos ☐ 26-30 anos ☐ 31 - 35 anos
☐ Acima 35 anos
2. **Sexo:** ☐ Feminino ☐ Masculino
3. **Estado Civil:** ☐ Solteiro(a) ☐ Casado(a) ☐ União Consensual ☐ Viúvo
4. **Religião:** ☐ Católica ☐ Protestante/Evangélica ☐ Espírita ☐ Ateu ☐ Outras
5. **Mora com:** ☐ Pais ☐ Parentes/Avós/Tios ☐ Amigos ☐ Sozinho(a)
6. **Período cursado atualmente:** ☐ 1º ☐ 2º ☐ 3º ☐ 4º ☐ 5º ☐ 6º ☐ 7º ☐ 8º
☐ Internato
7. **Já reprovou em algum período?** ☐ Sim ☐ Não
8. **Trabalha?** ☐ Sim ☐ Não
9. **Caso trabalhe, é na área da saúde?** ☐ Sim ☐ Não
10. **Possui outra graduação?** ☐ Sim ☐ Não

PARTE 2 - QUESTIONÁRIO DIRIGIDO

11. **Faz uso de alguma medicação psicoestimulante do SNC?** ☐ Sim ☐ Não
☐ Ritalina / Concerta ☐ Venvanse ☐ Stavigile ☐ Outro
12. **Como você adquire a medicação?** ☐ Farmácia ☐ Internet ☐ Amigos/colegas
☐ Outros _____
13. **Utiliza por prescrição médica?** ☐ Sim ☐ Não
14. **Há quanto tempo faz o uso?** ☐ 1 mês ☐ 2-3 meses ☐ 4-6 meses ☐ 7- 9 meses
☐ 1 ano ☐ Acima de 1 ano
15. **Possui diagnóstico de TDAH?** ☐ Sim ☐ Não

16. **Qual ou quais foram os motivos que te levaram a usar essa medicação? Qual a sua motivação?** ☐ Indicação de colegas/ amigos ☐ Sinto melhora na minha memória ☐ Consigo aprender/reter mais informações ☐ Não sinto sono durante o estudo ☐ Melhora a concentração e foco ☐ Me sinto mais inteligente ☐ Saio melhor nas provas com o uso da medicação ☐ Outros _____
17. **Como obtêm o receituário para a medicação?** ☐ Com o médico ☐ Com algum parente médico ☐ Com amigos
18. **Sente algum efeito colateral com o uso da medicação?** ☐ Sim ☐ Não ☐ Irritabilidade ☐ Insônia ☐ Agitação ☐ Cefaleia ☐ Boca seca ☐ Taquicardia ☐ Náusea ☐ Tontura ☐ Diminuição do apetite ☐ Perda de peso ☐ Outros _____
19. **Como se sente quando utiliza a medicação?** ☐ Inteligente ☐ Eufórico ☐ Concentrado ☐ Ansioso ☐ Sonolento ☐ Disposto ☐ Irritado ☐ Depressivo ☐ Taquicardio ☐ Taquipneico ☐ Outros _____
20. **Você se considera um aluno organizado em relação aos estudos?** ☐ Sim ☐ Não ☐ Deixo para a última hora
21. **Faz uso de bebidas alcoólicas?** ☐ Sim ☐ Não ☐ Raramente ☐ Frequentemente ☐ Aos finais de semana
22. **Como considera o seu sono?** ☐ Regular ☐ Bom ☐ Ótimo
23. **Dorme quantas horas por noite?** ☐ Menos de 6 horas ☐ 6 horas ☐ 7 horas ☐ 8 horas ☐ Mais de 8 horas
24. **Possui insônia?** ☐ Sim ☐ Não
25. **Faz uso de medicamentos para insônia?** ☐ Sim ☐ Não
26. **Pratica atividades físicas?** ☐ Sim ☐ Não ☐ 3 x semana ☐ 5 x semana ☐ Todos os dias
27. **Possui algum lazer?** ☐ Sim ☐ Não